

Economia.

**Caixa confirma
nova seleção no
próximo ano**
Pág. 22

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

LEILÃO FRACASSA

ESTRADA ABANDONADA

BR 262 SEM NENHUMA

PROPOSTA DE CONCESSÃO

Grupos ignoraram rodovia e preferiram brigar pela BR 050

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Acabou frustrada a expectativa do ministro dos Transportes, César Borges, de briga acirrada no leilão de concessão da BR 262. Não haverá disputa e nem desconto elevado, simplesmente porque nenhum grupo se interessou pela concessão da rodovia, e o trecho está fora do leilão a ser realizado na quarta-feira próxima, dia 18.

Na data, apenas o trecho da BR 050, entre Minas Gerais e Goiás, irá receber lances. Oito consórcios apresentaram propostas para este trecho. “Lamentavelmente, nenhuma empresa apresentou proposta para a BR 262. Em nenhum momento, o governo recebeu mensagens de desinteresse por parte do setor. Estou surpreso por não ter havido concorrentes”, comentou o ministro.

Pelas regras do edital de concessão os 180,5 km do trecho que corta o Espírito Santo seriam duplicados pelo Nacional de Infraestrut



Trecho capixaba da BR 262: duplicação de rodovia é considerada uma das obras mais urgentes no Estado

tura de Transportes (Dnit), com recursos do governo federal. O Dnit já licitou o trecho para duplicar os 51 km que vão de Viana a Victor Hugo, em Marechal Floriano, mas não há ainda a cer-

teza de que os outros serão incluídos no PAC.

O ministro disse ainda ser cedo para avaliar os motivos da desistência dos empresários. “Os comentários eram de que os dois

trechos eram atrativos. A BR 050 se confirma, mas a BR 262 não se confirma”, frisou. Para Borges, também é cedo para declarar o que o governo fará agora com o lote rodoviário.

“A BR 262 poderá ser licitada em outro momento, ou poderá não ser mais leiloadada. Mas essas ainda são só possibilidades”. Apesar da frustração do governo, o ministro afirmou que o

calendário de leilões de rodovias segue normalmente: “Vamos avaliando os lotes um a um. A falta de concorrentes em uma só não irá alterar o cronograma”.

Mesmo decepcionado com a falta de concorrentes para a BR 262, Borges se disse satisfeito com os oito grupos na briga para a BR 050. “Saímos empatados, tivemos um sucesso e um insucesso. Mas com oito concorrentes na BR 050, esperamos ter um bom deságio no leilão”. O último trecho leiloadado pelo governo federal, a BR 101 no Espírito Santo, no início de 2012, teve desconto de 45,63%.

O trecho da BR 050 tem 436 quilômetros de extensão, desde o entroncamento com a BR 040, em Cristalina (GO), até a divisa de Minas e São Paulo, no município de Delta. Serão 218,1 quilômetros duplicados. O trecho da BR 262 tem 375,6 quilômetros do entroncamento com a BR 101 no município de Viana (ES) até a BR 381 em João Monlevade (MG). (Com agências)

Falha no projeto e protestos prejudicaram

/// Enquanto o governo diz desconhecer os motivos para que nenhuma empresa tenha se interessado pela BR 262, empresários do setor e especialistas têm, na ponta da língua, as razões do fracasso. Falta de confiança nas estimativas de tráfego – consideradas

muito otimistas – falta de bons projetos para as obras e a obrigatoriedade de parceria com o Dnit para parte da duplicação aumentam o risco de atraso na cobrança dos pedágios.

Para piorar, os fortes protestos contra pedágios no Espírito Santo assustaram

investidores. Pelas novas regras, o concessionário só poderá cobrar pedágio após duplicar ao menos 10% da via. No caso da BR 262, o edital prevê a duplicação de 138 quilômetros. Segundo fontes do setor, os projetos do governo para a via terão de ser refeitos, o que poderá

ampliar o prazo para cobrança de pedágios e os custos da obra.

Outro ponto que pesou é a situação social do Espírito Santo. A Rodosol, concessionária que administra a Rodovia do Sol (incluindo a Terceira Ponte), foi uma das mais afetadas durante a on-

da de protestos em junho.

BR 050

O trecho da BR 050 tem 436,6 km, dos quais 218,5 km terão que ser duplicados em cinco anos após a concessão receber a rodovia. Na 262, seria concedido trecho de 375,6 km, dos quais 188,8 km teriam que ser duplicados também em cinco anos.

Oito grupos vão disputar a BR 050. O que venceu o leilão da BR 101 (ES) formou o Consórcio Verdemar (Ecorodovias, construtora Cowan, Coimex, Rio Novo Locações, Tervap Pitanga, Kontek, A. Madeira e Urbessa). E mais: Rodovia do Sertão, Queiroz Galvão, Invepar, Planalto, TPI, Arteris e Companhia de Participação em Concessões.

LEILÃO FRACASSA

Casagrande: chance de iniciar do zero

Governador vê como positiva a oportunidade de abrir novo edital e evitar erros do antigo

▄ DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Mesmo considerando que pode haver um atraso significativo, o governador Renato Casagrande avalia que a falta de interessados no leilão para concessão da BR 262 é uma oportunidade de “começar do zero e fazer um edital sem problemas”. Ele fez a afirmação logo depois de receber a informação sobre o desinteresse das empresas no leilão.

Casagrande disse que na quinta-feira à tarde conversou com o ministro dos Transportes, César Borges, que garantiu haver muitos interessados em participar do trecho da rodovia que liga Espírito Santo a Minas Gerais.

“O motivo do meu telefonema foi exatamente este: confirmar com o ministro que a licitação da 262

estava sem interessados. Essa informação eu havia recebido ao longo da semana, mas o ministro garantiu que o leilão seria um sucesso”, explicou.

O governador reforçou que o resultado já era previsto tanto por ele, que fez este alerta na semana passada, quanto pelos parlamentares da bancada federal. Agora, pretende conversar com Borges e executivos da ANTT até segunda-feira.

Deputados federais e senadores capixabas se reuniram com a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, na quarta-feira para acertar alguns pontos. “Nossa preocupação era com o valor do pedágio, muito caro, e o tempo curto para fazer a duplicação”, afirmou o governador.

DESINTERESSE

O que se comenta no mercado – isso é, no setor de transporte – é que o edital da 262 estava equivocado já no valor da dupli-

AVISO FOI DADO



“Nós alertamos os responsáveis que a equação financeira era ruim, o pedágio muito caro e que o investimento não atrairia as empresas”

RENATO CASAGRANDE
GOVERNADOR
DO ESTADO

cação do trecho de Minas Gerais: a cifra não seria R\$ 1,2 bilhão, mas sim R\$ 2,5 bilhões, mais do que o dobro que foi orçado pelo governo federal.

Com o valor da obra muito abaixo do real, o pedágio teria que ser muito maior. Mas as tarifas de R\$ 9,79 e R\$ 9,00 somente no Espírito Santo já são consideradas muito altas. Esses equívocos afastaram todos as empresas e consórcios que já haviam manifestado interesse inicialmente.

“Com este resultado, teremos oportunidade de buscar um modelo mais adequado de licitação”, espera o governador. Uma das possibilidades seria ampliar o prazo, de cinco para mais anos, para que o vencedor faça a duplicação do trecho de Minas Gerais, avalia o chefe do Executivo estadual.

Outra alternativa seria a concessionária fazer a duplicação por trechos, priorizando os de maior fluxo. Com isso a recuperação do investimento seria garantido sem um pedágio tão caro. “São propostas que vamos apresentar no próximo edital”.

A GAZETA cantou a pedra no meio do caminho

▄ As falhas do modelo de concessão da BR 262, que poderiam comprometer a duplicação do trecho de 180,5 km que corta o Espírito Santo, foram mostradas por A GAZETA na edição de 10 de agosto último. A reportagem, que ouviu especialistas do setor, alertava que o sonho de ter uma estrada duplicada e com tarifa de pedágio compatível poderia se transformar em pesadelo.

Dificuldade da obra do trecho capixaba que ficaria a cargo do Dnit, pedágio caro e eliminação das benfeitorias que aumentariam a segurança na rodovia, como passarelas, entroncamentos nas entradas das cidades, ruas laterais e vias marginais, foram as principais falhas apontadas na reportagem.

Ontem, um desses espe-



A GAZETA alertou para falhas no processo

cialistas disse que o principal motivo para a falta de interessados no leilão da 262 é a obrigação de duplicar toda a rodovia no prazo de cinco anos. “Essa exigência é absurda e inviável para uma estrada de topografia tão acidentada”. (Rita Bridi)